

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES

RESUMO

Este estudo, derivado de uma pesquisa de mestrado mais ampla, objetivou investigar a precarização do trabalho docente e seu impacto na saúde mental de professores. A pesquisa partiu do pressuposto de que a precarização, marcada por condições laborais adversas e sobrecarga funcional, compromete o bem-estar psíquico dos docentes, afetando consequentemente a qualidade do ensino. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e revisão de literatura que apresentou o seguinte cenário: evidenciou-se a crescente intensificação do trabalho docente, caracterizada pelo aumento de tarefas burocráticas e administrativas, além das atividades pedagógicas em sala de aula, gerando um desequilíbrio entre as demandas e os recursos disponíveis aos professores. Constatou-se também a prevalência de baixos salários, contratos temporários, a falta de perspectivas de progressão na carreira e a pressão por metas e resultados, fatores que contribuem para a insegurança laboral e o sentimento de desvalorização profissional. Ademais, a literatura apontou para a significativa associação entre as condições precárias de trabalho e o aumento de sintomas relacionados à saúde mental, como ansiedade, depressão, a síndrome de Burnout e, frequentemente observados em profissionais sob pressão constante, insônia, sensação de estar sempre sobrecarregado e a somatização, manifestada por exaustão crônica e outros sintomas físicos sem causa orgânica aparente. A compreensão dos desafios enfrentados pelos professores é importante para oferecer subsídios para políticas públicas que promovam melhores condições de trabalho e valorização profissional, visando ao aprimoramento da qualidade da educação pública.

Palavras-chave: Precarização do trabalho docente, Saúde mental, Condições laborais adversas, Sobrecarga funcional, Síndrome de Burnout.